



Veículo: O Liberal		
Data: 02/04/2017	Caderno: Atualidades	Página: 07
Assunto: Arborização		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Negativa

Estudo do Numa mostra distribuição geográfica irregular das árvores

Professor do Núcleo de Meio Ambiente (Numa) da Universidade Federal do Pará (UFPA), Rodolfo Bastos assinala que os dados de 2012 ainda refletem a realidade de Belém. Para ratificar, ele citou estudo dos pesquisadores Luziane Mesquita da Luz e José Edilson Cardoso Rodrigues, da Faculdade de Geografia da UFPA, intitulado "Índice de Cobertura Vegetal (ICV) em Áreas Urbanas: O Caso da Cidade de Belém-PA", em 2006. A pesquisa constatou que o IVC do Distrito Administrativo de Icoaraci (Daico) era de 49,95%; Distrito Administrativo do Bengui (Daben), 30,97%; Distrito Administrativo do Entroncamento (Daent), 54,28%; Distrito Administrativo de Belém (Dabel), 11,02%; Distrito Administrativo da Sacramenta (Dasac), 8,42%; e Distrito Administrativo do Guamá (Dagua), com 4,33%.

O mapeamento de grande escala que avalia a distribuição das áreas verdes urbanas da cidade de Belém, feito pelo estudo, revela que o Índice de Cobertura Vegetal em Áreas Urbanas (ICVAU) alcança percentual satisfatório, em torno

de 37%. No entanto, o estudo detalhado dos distritos urbanos mostra que há grande desigualdade na distribuição espacial do verde urbano. E que isso é fruto do processo de ocupação e produção do espaço urbano, que influenciou na configuração e distribuição das áreas verdes na cidade de Belém.

"A valorização da cobertura vegetal urbana nas cidades brasileiras vem ocorrendo nas últimas décadas, em função da redução e pressão que essas áreas sofrem frente ao crescimento vertical e horizontal das cidades. O verde urbano pode ser representado por parques, praças e ruas arborizadas, que, além de transmitir um microclima mais agradável, melhoram a estética da paisagem urbana e valorizam os espaços, tanto do ponto de vista social quanto ambiental. A conservação das áreas verdes urbanas é fundamental em decorrência do aumento da frota de veículos e, conseqüentemente, da poluição do ar, uma vez que a vegetação filtra o gás carbônico e melhora a qualidade do ar", afirmaram os pesquisadores.

O Daico é formado pelos bairros do Cruzeiro, Ponta Grossa, Maracacuera, Agulha, Campina de Icoaraci, Águas Negras, Parque Guajará, Paracuri e Tenoné. O Daben é formado pelos bairros do Bengui, Tapanã, Coqueiro, Pratinha, São Clemente, Parque Verde, Cabanagem, Una e parte do bairro do Mangueirão. O Daent é formado pelos bairros do Souza, Marambaia, Val-de-Cães, Mangueirão, Castanheira, Águas Lindas, Aurá, Curió-Utinga, Guanabara, Universitário. O Dabel conta com os bairros da Campina, Reduto e Nazaré e parcialmente os bairros da Batista Campos, Canudos, Cidade Velha, Cremação, Jurunas, Marco, São Brás e Umarizal. O Dasac é constituído pelos bairros da Sacramenta, Maracangalha, Miramar, Telégrafo, Pedreira, Fátima e parte dos bairros da Marambaia, Marco, Umarizal e São Brás. O D'Água traz os bairros da Terra Firme, Condor e parte dos bairros do Jurunas, Batista Campos, Cidade Velha, Guamá, Cremação, Canudos, São Brás, Marco e Curió-Utinga.



Falta de registro das unidades de conservação municipal traz insegurança

Em trabalho publicado no final de 2014, pelo Numa, o professor Rodolfo Bastos aborda o problema das Unidades de Conservação (UC) municipais no Pará. Até aquele momento, apontou o registro de 19 UC municipais, mas com avanço da pesquisa encontrou o registro de 25 unidades municipais legalmente instituídas no Pará. Porém, até hoje, somente três estão registradas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Snuc). Dentre as três unidades, duas estão em Ananindeua e uma em Canaã dos Carajás.

Ele reiterou que se trata exclusivamente das municipais, criadas pelos municípios, não estaduais e federais. Na Região Metropolitana de Belém, fora as duas municipais de Ananindeua (Antônio

Em trabalho publicado no final de 2014, pelo Numa, o professor Rodolfo Bastos aborda o problema das Unidades de Conservação (UC) municipais no Pará. Até aquele momento, apontou o registro de 19 UC municipais, mas com avanço da pesquisa encontrou o registro de 25 unidades municipais legalmente instituídas no Pará. Porém, até hoje, somente três estão registradas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Snuc). Dentre as três unidades, duas estão em Ananindeua e uma em Canaã dos Carajás.

Ele reiterou que se trata exclusivamente das municipais, criadas pelos municípios, não estaduais e federais. Na Região Metropolitana de Belém, fora as duas municipais de Ananindeua (Antônio Danúbio e Seringal), há três estaduais (Parque do Utinga, Área de Proteção Ambiental de Belém e Refúgio da Vida Silvestre MetrÓpole da Amazônia). O Parque Ecológico Gunnar Vingren (Mendara) é do município de Belém, criado por lei municipal, porém, está fora do sistema.

Ele defendeu também que a arborização na cidade é imprescindível e conta com várias funções. "O conforto térmico e social melhora a qualidade de vida da população e proporciona ambiente mais agradável à cidade, que é uma cidade quente, principalmente no período não chuvoso (que vai de junho a dezembro). Além disso, as áreas verdes na cidade, com espécies nativas, auxiliam na conservação da flora nativa e na melhoria do ambiente", afirmou.